

- A. O. U. (1983) *Check-list of North American Birds*, 6th ed. Washington, D. C.: American Ornithologists' Union.
- _____ (1998) *Check-list of North American Birds*, 7th ed. Washington, D. C.: American Ornithologists' Union.
- Forrester, B. C. (1993) *Birding Brazil: A check-list and site guide*. Irvine: John Geddes.
- Hilty, S. L. e W. L. Brown (1986) *A guide to the birds of Colombia*. Princeton: Princeton University press.
- IBAMA (1994) *Manual de anilhamento de aves brasileiras*, 2^a ed. Brasília: Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis.
- Meyer de Schauensee, R. (1966) *The species of birds of South America and their distribution*. Philadelphia: Acad. Nat. Sci. Philadelphia.
- _____ (1970) *A guide to the birds of South America*. Philadelphia: Acad. Nat. Sci. Philadelphia.
- _____ (1982) *A guide to the birds of South America*. Cambridge: ICBP.
- Novaes, F. C. (1965) Notas sôbre algumas aves da Serra Parima, Território de Roraima (Brasil). *Bol. Mus. Para. Emílio Goeldi* 54: 1-10.
- Paynter Jr., R. A. (1995) *Nearctic passerine migrants in South America*. Cambridge: Nuttall Ornithological Club (Publ. no. 25).
- Phelps Jr., W. H. (1973) Adiciones a las listas de aves de Sur América, Brasil y Venezuela y notas sobre aves venezolanas. *Bol. Soc. Venez. Cienc. Nat.* 30: 23-40.
- Ridgely, R. S. e G. Tudor (1989) *The Birds of South America*, v. 1, *The Oscine Passerines*. Austin: University of Texas Press.
- Sick, H. (1985) *Ornitologia Brasileira, uma introdução*, v. 1. Brasília: Editora Universidade de Brasília.
- _____ (1993) *Birds in Brazil, a natural history*. Princeton: Princeton University Press. Brasília.
- _____ (1997) *Ornitologia Brasileira*, Edição revista e ampliada por J. F. Pacheco. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira.
- Willis, E. O. e Y. Oniki (1991) *Nomes gerais para as aves brasileiras*. Américo Brasiliense, SP: Gráfica da Região.

***Catharacta chilensis* (Bonaparte, 1857) no Brasil**

Robson Silva e Silva ¹, Fábio Olmos ^{2,4} e Pedro Cerqueira Lima ³

¹ Rua São José 48/31, 11040-200, Santos, SP, Brasil. E-mail: rsilvaesilva@uol.com.br

² Largo do Paissandú 100, apto. 4C, 01034-010, São Paulo, SP, Brasil. E-mail: guara@nethall.com.br

³ Cetrel S/A, Via Atlântica Km 9 Interligação Estrada do Coko, 42810-000, Camaçari, BA, Brasil. E-mail: pedro@cetrel.com.br

⁴ Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos.

Recebido em 3 de abril de 2002.

ABSTRACT. *Catharacta chilensis* (Bonaparte, 1857) in Brazil. Brazil has been commonly included in the distribution of Chilean Skua *Catharacta chilensis* but documented records from the country are rare. Specimens have been collected in Rio Grande do Sul (now in the collections of FURG and MN), Santa Catarina (BM), Rio de Janeiro (AMNH and YPM) and Bahia (MCNC).

KEY WORDS: Brazil, Charadriiformes, *Catharacta chilensis*, Chilean Skua, records, distribution, oceanic birds, Stercorariidae.

PALAVRAS-CHAVE: Brasil, Charadriiformes, *Catharacta chilensis*, gaivota-rapineira, registros, distribuição, aves oceânicas, Stercorariidae.

A taxonomia das gaivotas-rapineiras do gênero *Catharacta* tem sido problemática devido à ocorrência de híbridos entre diferentes táxons e controvérsias sobre o *status* específico de algumas populações. O tratamento taxonômico mais adotado é o de Brooke (1978), Furness (1996) e Olsen e Larsson (1997), que reconhecem quatro espécies e um total de sete táxons. No entanto, Sibley e Monroe (1990) consideram sete táxons com *status* específico e algumas populações parecem distintas o suficiente para que esse número suba ainda mais (Olsen e Larsson 1997:9-11).

Apesar da controvérsia, *Catharacta chilensis* é uma das formas mais distintas dentro do grupo, tanto em

morfologia como em comportamento. As partes inferiores e, especialmente, coberteiras inferiores das asas ferrugíneas ou canela são diagnósticas dessa espécie, e a maioria dos indivíduos apresenta um boné escuro contrastante e bico bicolor (Olsen e Larsson 1997). Ao contrário de outras gaivotas-rapineiras, esta espécie pode nidificar em colônias densas (Furness 1996:569) na sua área de reprodução, que abrange o litoral chileno ao sul de 37°S, e Argentina em Santa Cruz e Tierra del Fuego (de la Peña 1992:142, Furness 1996:569).

A espécie tem sido assinalada como visitante de inverno no Brasil, na maioria indivíduos imaturos, segundo Furness (1996) e Olsen e Larsson (1997:92), mas há poucos

registros publicados da espécie no país. Apesar disso, Olsen e Larsson (1997:93) indicam sua ocorrência em quase toda a costa brasileira.

Saunders e Salvin (1896:319) listam um macho imaturo do Rio de Janeiro (Baía da Guanabara) e uma fêmea adulta de Santa Catarina, depositados nas coleções do British Museum (BM), ambos coletados em agosto por H. M. Harrison. Pinto (1978) provavelmente se baseou nestes registros quando citou *C. chilensis* para Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

No Rio Grande do Sul, Belton (1994:156) lista um exemplar observado por Vooren (1985) na praia do Cassino e outro exemplar coletado na praia 73 km ao sul da Lagoa do Peixe em 6 de setembro de 1990. Esse exemplar encontra-se atualmente no Museu Nacional (MN) do Rio de Janeiro (Bencke 2001:63). Vooren e Brusque (1999) mencionam um segundo espécime gaúcho na coleção da Fundação Universidade do Rio Grande (FURG). O espécime foi encontrado na Praia do Cassino, a 72 km ao sul do Balneário Cassino, em 4 de maio de 1982 (FURG 115) (L. Bugoni *in litt.*).

Além do espécime no BM, outro registro documentado de *Catharacta chilensis* em Santa Catarina foi efetuado por Soto (2001), baseado em uma série de fotos de um exemplar obtidas em junho de 1994 a cerca de 100 km da costa de Florianópolis (c. 27°17'S, 47°20'W). As três fotografias, hoje no acervo do Museu Oceanográfico do Vale do Itajaí (MOVI 16708), mostram um exemplar com o tom geral ferrugíneo e o capuz escuro contrastante característicos de *C. chilensis*.

Um exemplar de *C. chilensis* foi observado por FO acompanhando um barco espinheleiro operando fora de Santa Catarina (c. 27°50'S, 45°49'W) em 2 e 3 de julho de 2001, o registro sendo documentado por fotografias. A gaiivota-rapineira (chamada de "gavião-do-mar" pelos pescadores) alimentava-se dos descartes lançados, sendo dominante sobre as outras aves presentes.

A maior série de exemplares de *Catharacta chilensis* coletada no Brasil encontra-se no American Museum of Natural History. Os quatro exemplares (AMNH 744431-34) pertenciam à coleção de Walter Rothschild, e anteriormente à de Howard Saunders. Os dados das etiquetas encontram-se na tabela 1. Outro espécime de *C. chilensis* (uma fêmea), coletado no Rio de Janeiro em 25

de julho de 1925 por K. W. Cuyler, encontra-se no Peabody Museum of Natural History, Yale University (YPM 44788) (F. Mallet *in litt.*). Esses cinco exemplares parecem ter sido ignorados por ornitólogos que lidaram com a distribuição da espécie (Pinto 1978, Furness 1996, Sick 1997).

No nordeste do Brasil, o primeiro registro documentado da espécie foi feito no litoral norte da Bahia, na praia de Mangue Seco (11°27'S, 37°27'W), onde um exemplar foi encontrado morto em 29 de maio de 1998 (Lima e Lima 2000). Hoje o esqueleto desse exemplar se encontra no Museu de Ciências Naturais da Cetrel (MCNC 001). Além deste registro, outro espécime de *C. chilensis* foi encontrado morto também em Mangue Seco em 5 de julho de 2001, e se encontra preservado no MCNC.

Conforme documentado pelos registros nos estados da Bahia, Rio de Janeiro, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, *Catharacta chilensis* é uma espécie visitante de inverno no Brasil. Os registros para o Rio Grande do Sul no início do mês de maio e começo de setembro ainda estariam relacionados ao inverno, uma vez que as temperaturas nestas latitudes são normalmente mais baixas. Segundo Olsen e Larsson (1997:92), o período de reprodução da espécie ocorre entre novembro e março.

AGRADECIMENTOS

A visita ao AMNH foi patrocinada pela Ultrafertil S.A. e Paul Sweet facilitou nosso acesso às coleções. Observações de *C. chilensis* em alto mar por FO foram possíveis graças a Tatiana Neves, Imaipesca Ltda e à tripulação do *Tooshin Maru*. Na Bahia agradecemos a Rolf Grantsau, Rita Lima e Sidnei Sampaio pelo apoio. Somos gratos também pelas informações fornecidas por Francisco Mallet Rodrigues sobre o espécime no YPM, e à Leandro Bugoni pelos dados do espécime na FURG.

REFERÊNCIAS

- Belton, W. (1994) *Aves do Rio Grande do Sul: distribuição e biologia*. São Leopoldo: Editora Unisinos.
Bencke, G. A. (2001) *Lista de referência das aves do Rio Grande do Sul*. Porto Alegre: Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul (Publicações Avulsas FZB, 10).

Tabela 1. Dados dos exemplares brasileiros de *Catharacta chilensis* no American Museum of Natural History, New York.

Exemplar	Data de Coleta	Localidade	Sexo	Outros
AMNH 744431	20.VI.1886	"Rio Harbour"	Fêmea	ex Saunders (3804)
AMNH 744432	06.VI.1886	"Rio Harbour"	?	ex Saunders (3810)
AMNH 744433	24.VI.1886	"Rio Harbour"	Fêmea	ex Saunders (3786)
AMNH 744434	30.V.1886	23°S, 42°W; "Harbour of Rio de Janeiro"	?	ex. E. Mus. John Young "Golden Fleece", ex. E. Mus. Howard Saunders (3808). Iris hazel, tarsus, bill and feet black.

- Brooke, R. K. (1978) The *Catharacta* skuas (Aves, Laridae) occurring in South African waters. *Durban Mus. Nov.* 11: 295-308.
- Furness, R. (1996) Family Stercorariidae, p. 556-571. Em: J. del Hoyo, A. Elliott e J. Sargatal (eds.) *Handbook of the birds of the world*, v. 3. *Hoatzin to Auks*. Barcelona: Lynx Edicions.
- Lima, P. C. e R. C. F. Lima (2000) Ocorrência e mortandade de aves oceânicas no litoral baiano em 1998 e o primeiro encontro de *Catharacta chilensis* e *Daption capense* para o norte e nordeste do Brasil, p. 389-390. Em: *Resumos VIII Congresso Brasileiro de Ornitologia*. Florianópolis: Universidade do Sul de Santa Catarina, Sociedade Brasileira de Ornitologia.
- Olsen, K. M. e H. Larsson (1997) *Skuas and jaegers: a guide to the skuas and jaegers of the world*. New Haven: Yale University Press.
- de la Peña, M. R. (1992) *Guia de las aves argentinas, Tomo II*. Buenos Aires: LOLA.
- Pinto, O. M. O. (1978) *Novo catálogo das aves do Brasil*. São Paulo: Empresa Gráfica da Revista dos Tribunais.
- Saunders, H. e O. Salvin (1896) *Catalogue of the birds in the British Museum*, v. XXV. London: printed by order of the Trustees.
- Sibley, C. G. e B. L. Monroe (1990) *Distribution and taxonomy of the birds of the world*. New Haven: Yale University Press.
- Sick, H. (1997) *Ornitologia Brasileira*, Edição revista e ampliada por J. F. Pacheco. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira.
- Soto, J. (2001) Primeiro registro da gaivota-rapineira-chilena *Catharacta chilensis* (Laridae, Stercorariinae), na costa de Santa Catarina, Brasil, p. 367-368. Em: F. C. Straube (ed.) *Ornitologia sem fronteiras* (incluindo os Resumos do IX Congresso Brasileiro de Ornitologia). Curitiba: Fundação O Boticário de Proteção à Natureza.
- Vooren, C. M. (1985) Migração e ocorrências de aves marinhas na costa sul do Brasil, p. 266-267. Em: *Resumos XII Congresso Brasileiro de Zoologia*. Campinas: Universidade Estadual de Campinas.
- _____ e L. F. Brusque (1999) As aves do ambiente costeiro do Brasil: biodiversidade e conservação. Disponível em: <http://www.bdt.org.br/workshop/costa/aves>. Acesso em: 10 de fevereiro de 2002.